

Psicanálise na hora do recreio

Lucas Van de Beuque

Psicólogos ajudam pais e filhos na Casa da Árvore

CAMILLA ANTUNES
ESPECIAL PARA O JB

As dificuldades de relacionamento do filho Hamilton, de 5 anos, preocupavam Rose Lopes, de 29. Tímido, o menino sempre ficava de lado nas brincadeiras das crianças. Em uma conversa com outras mães, Rose ouviu pela primeira vez o termo “psicanálise cidadã”. Assim, psicólogos integrantes da Casa da Árvore definem o trabalho desenvolvido nos morros dos Macacos e Turano, na Zona Norte, e na Ilha da Conceição, em Niterói. Sem o formalismo dos consultórios, o projeto, desenvolvido pelo Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dedica-se a acompanhar os pais no processo de criação dos seus filhos.

Inspirada no modelo criado há mais de 25 anos na França por Françoise Dolto, a Casa da Árvore recebe em média 10



DESCONTRAÇÃO: com brincadeiras na companhia dos pais, psicólogos usam a casa como consultório

crianças por dia. O único pré-requisito é a presença de algum responsável. Não há nenhum tipo de inscrição e elas podem permanecer o tempo que quiserem na sala e voltar nos dias que acharem convenientes.

As crianças são recebidas, todos os dias, por uma equipe de três profissionais que estão à disposição para escutar,

conversar e jogar. No espaço, há diversos brinquedos que fazem com que os pequenos sintam-se à vontade. Neste ambiente descontraído, os psicanalistas fazem o que, em consultórios, seria mais demorado e, para muitos, inacessível.

Segundo Lulli Milman, uma das fundadoras do projeto, há sempre a preocupação

com a liberação dos sentimentos e a busca do inconsciente através da análise. Além disso, os profissionais procuram prevenir problemas de socialização e violência.

– Procuramos desenvolver uma psicanálise mais ampla quanto à função social. E, desde o início, alcançamos resultados surpreendentes – conta Lulli.

A dona-de-casa Conceição Dias chegou à Casa da Árvore com um pedido de encaminhamento feito pelo Posto de Saúde da Ilha da Conceição, em Niterói. Sua filha Vitória, de 3 anos, apresenta um quadro de hiperatividade.

– Vitória é muito agitada e por isso a médica me orientou a procurar a Casa da Árvore, que faz atendimentos gratuitos – explicou Conceição.

A primeira Casa da Árvore foi inaugurada em outubro de 2001, no Morro dos Macacos, em Vila Isabel. Em maio do ano passado, o Morro do Turano, no Rio Comprido, também ganhou uma sede. E em fevereiro deste ano, foi instalada nova Casa, em Niterói.

A instituição funciona com 38 profissionais que se revezam nos plantões durante a semana. Cada profissional só pode dar plantão uma vez por semana em cada casa. Assim acontece relação com o espaço e não com os psicanalistas.

A empresa de petróleo norte-americana Devon Energy patrocina o projeto no Morro dos Macacos. Em Niterói há uma empresa local que financia o trabalho mas que prefere não ter o nome divulgado.

JB | março | 2004